

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT- 10 – Informação e Memória

BIBLIOTECA CLÓVIS VERGARA MARQUES: INDÍCIOS

Suzinara Rosa Feijó – (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

Gisela Eggert-Steindel Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

CLÓVIS VERGARA MARQUES LIBRARY: TRACES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O estudo investigou a trajetória histórica da Biblioteca Clóvis Vergara Marques, inserida no Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1961 a 1982, período em que a Biblioteca era um setor estratégico da Escola Técnica de Comércio, instituição centenária, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A investigação adotou uma abordagem teórico-metodológica pautada na história cultural atento ao conceito de memória presentes nas obras de autores como Pierre Nora, Jacques Le Goff, Sandra Pesavento, entre outros. O estudo valeu-se de um exame documental dos registros existentes nos arquivos históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e colheu narrativas, por meio da realização de entrevistas. Como produto da pesquisa, propõe-se a produção de um livro eletrônico a partir das fontes documentais e orais coletadas, com o intuito de documentar e preservar a história desta instituição pública de estudo e leitura.

Palavras-chave: Escola Técnica de Comércio da UFRGS; Biblioteca Clóvis Vergara Marques – História; Biblioteca – Instituto Federal Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Abstract: The study investigates the historical trajectory of the Clóvis Vergara Marques Library, inserted in the Porto Alegre Campus of the Federal Institute of Rio Grande do Sul, between 1961 and 1982, when the library was a strategic sector of the Technical School of Commerce, a centennial institution, at the Federal University of Rio Grande do Sul. The research presents a theoretical-methodological approach based on the concepts of history and memory present in the works of authors such as Pierre Nora, Jacques Le Goff, Sandra Pesavento, among others. The study was based on a documentary examination of the records in the historical archives of Universidade Federal do Rio Grande do Sul and the Federal Institute of Rio Grande do Sul and oral sources, through interviews. As a research product, it is proposed to produce an electronic book from documented and oral sources collected, with the purpose of documenting and preserving the history of this public institution of study and reading.

Keywords: Technical School of Commerce UFRGS. Clóvis Vergara Marques Library. History. Library – Federal Institute of Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

1 UM DESEJO DE PESQUISA

Em nossa cultura escrita, há um silêncio quase constrangedor quando buscamos pelos registros de nossas bibliotecas, sejam públicas, escolares ou especializadas. Bibliotecas são criadas a partir de iniciativas de um ou de muitos indivíduos, e a manutenção desses espaços fica em muitos casos à mercê da benevolência daqueles que sucedem os seus criadores. O objeto de pesquisa desse estudo não foge à regra, pois poucos são os documentos capazes de testemunhar o processo histórico da Biblioteca Clóvis Vergara Marques.

O Campus Porto Alegre (POA), no qual a biblioteca em questão está alocada não se inicia com a Lei nº 11.892 de 2008; mas sim tem sua origem na Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre (VIZENTINI, 1979, p. 12, 23), em 26 de novembro 1909, com a denominação de Escola de Comércio de Porto Alegre (EC): uma unidade de ensino centenária, que iniciou as suas atividades de ensino profissionalizante no “subsolo” (CORAZA, 2009, p. 16) da Faculdade, com um curso de formação geral que habilitava os seus alunos aos “[...] cargos da Fazenda, sem concurso, e às funções de guarda-livros e perito judicial [...]”; o curso superior habilitava os seus egressos, também sem concurso, aos “[...] cargos do Ministério de Relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, chefe de Contabilidade de Empresas Bancárias e Grandes Casas Comerciais [...]” (VIZENTINI, 1979, p. 10).

No ano de 1945, com a criação da Faculdade de Economia e Administração, a Escola de Comércio tem sua primeira mudança de mantenedor, passando a ser tutelada por essa faculdade. Em 1947, a Faculdade de Economia e Administração é federalizada e, mais uma vez, a Escola vinculada à sua mantenedora é incorporada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (UFRGS, 1983, p. 31).

Este breve percurso histórico acima foi construído com vistas a contextualizar e apresentar o cenário onde está localizada a Biblioteca Clóvis Vergara Marques e justificar a presente pesquisa, que buscou, nas fontes documentais e orais, fatos que relatassem a criação, a constituição e o desenvolvimento da Biblioteca na esteira temporal na qual a Escola Técnica de Comércio (ETC) foi consolidada e, por meio do aporte teórico da História Cultural levasse a descobrir quais os caminhos ou critérios que definiram a criação de um espaço de leitura e de pesquisa dentro da instituição de ensino, à mercê de tantas transformações ao longo de sua história. Este cenário possibilitou determinar o problema de pesquisa que

instigou o este estudo. Isto é, qual o percurso histórico da Biblioteca Clóvis Vergara Marques no âmbito da Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1961 a 1982?

2 O DESENHO TEÓRICO METODOLÓGICO

Este estudo se configurou: é uma Pesquisa Histórica, descritiva, que se utilizou de uma abordagem qualitativa. O estudo teve como lastro as fontes documentais encontradas no Arquivo Histórico Prof. Pery Diniz da Silva, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, nos documentos armazenados na Torre Norte do Campus Porto Alegre, na sala 817 do oitavo andar e no arquivo privado da professora Elizabeth Passos. Estas fontes documentais, também, serviram como fio condutor na seleção dos sujeitos de pesquisa. O documento e a história oral formaram à base do seu fundo documental. Como já explicitado, um estudo documental descritivo com uma abordagem qualitativa de conteúdos aplicada as fontes orais.

Como fundo documental lançou mão de relatórios, portarias, ofícios, correspondências emitidas e expedidas oriundas da década de 1980, salvaguardados nos arquivos públicos e privado, apresentados no parágrafo anterior. Estes documentos apesar de importantes não foram suficientemente claros para que se pudesse delinear a história da Biblioteca Clóvis Vergara Marques, foi preciso buscar fontes de informação fora das estruturas dos arquivos institucionais, as fontes orais.

Das fontes orais, contou-se com as narrativas de quatro mulheres. Para Tomphson (1998, p. 10), “[...] a história sobrevive como atividade social apenas por ter hoje um sentido para as pessoas. A voz do passado tem importância para o presente. Mas de quem é a voz – ou de quem são as vozes – que se deve ouvir?”. No caso desta pesquisa, foram as vozes de quatro senhoras, uma professora e três ex-alunas que vivenciaram as rotinas da ETC e o início de concepção da Biblioteca. Estas senhoras foram convidadas a tomar parte da re-construção da história da Biblioteca, já que a ETC é fundada em 1909 e seus alunos só se apropriam do ambiente Biblioteca no ano de 1982. Aqui percebemos uma lacuna de setenta e três anos e, se deduzia que a comunidade acadêmica utilizava as estruturas das instituições a quais a ETC esteve subordinada na busca de fontes de informação que os auxiliassem no ensino e na pesquisa.

A história oral compartilhada por estas senhoras colaborou com este estudo. Foram suas lembranças que possibilitaram perceber as dificuldades da comunidade escolar para

resolver suas questões no que dizia respeito ao ensino e a pesquisa, e também, demonstraram ao rememorar a figura que se tornou protagonista na ação de criar e estabelecer a Biblioteca na escola: o professor Clóvis Vergara Marques.

A abordagem qualitativa se utilizou da teoria desenvolvida por Bardin (1977), a Análise de Conteúdo (AC) e, teve por base as narrativas resultantes das entrevistas. O processo de recorte e análise das transcrições contou com o auxílio de tecnologias próprias para este fim: o uso do software alemão MAXQDA¹, na sua versão *free*, que proporcionou a migração das entrevistas transcritas e permitiu que se criassem estratégias que colocassem em evidência trechos e parágrafos extraídos das transcrições, com a finalidade de responder às questões selecionadas do roteiro de entrevista² e, ao mesmo tempo, dialogassem com seus objetivos específicos.

Na busca de uma indagação que respondesse ao problema de pesquisa, o presente estudo almejou um pouco mais: tratar as fontes documentais e fontes orais com a maior isenção possível e fazer o registro de todo o fundo documental encontrado quer seja no formato impresso, quer seja no formato digital (em uma publicação), bem como construir e perpetuar, a partir destes dados, a história institucional da Biblioteca Clóvis Vergara Marques e disponibilizá-la para acesso público.

3 NAS VEREDAS DA HISTÓRIA ORAL: UM APORTE IDENTITÁRIO DA INSTITUIÇÃO

A História Cultural (HC) surgiu como uma nova vertente para o campo histórico, teóricos que não aceitavam mais ficar limitados a trabalhar em cima das narrativas de fatos ou das figuras tradicionais da política, da economia ou das sociedades vislumbraram novas possibilidades de registro da história.

Esta corrente de historiadores ganhou força na França, com o grupo de pesquisadores da Escola dos Annales. Fonte de inúmeros estudos, os Annales, incluindo três gerações, segundo Burke (1997) foram os precursores destes estudos no campo da História. A ampliação

¹ O MAXQDA é um software profissional para análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa. O uso do MAXQDA é reconhecido pela comunidade científica internacional e atualmente ele é utilizado por milhares de acadêmicos ao redor do mundo. Ele está disponível como uma aplicação universal para os sistemas operacionais Windows e Mac OS X. O MAXQDA pode ser usado na análise de todos os tipos de dados não estruturados, tais como entrevistas, artigos científicos, arquivos multimídia, perguntas de questionários, dados do Twitter, entre muitas outras possibilidades. Disponível em: <<http://www.maxqda.com/portugues-do-brasil>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

² Roteiro de entrevista semiestruturada, composta de cinco questões abertas, instrumento que mediou os diálogos com as colaboradoras desta pesquisa.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

das abordagens de pesquisa, por outras áreas do conhecimento, possibilitou estudos a respeito do comportamento humano e dos grupos até então marginalizados pelos historiadores tradicionais. Segundo esta nova corrente histórica, a memória institucional não vem apenas de registros documentais formais, tais como atas, relatórios, correspondências e ofícios, mas também da vivência de sujeitos que compartilharam o dia a dia das instituições.

No caso da ETC, pessoas que vivenciaram seus avanços e, por que não dizer, alguns de seus percalços na história da educação profissional de Porto Alegre no período circunscrito por este estudo. Para Burke (1997) e Pesavento (2005), as histórias de vida narradas, individual ou coletivamente, dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade, capturadas através dos discursos construídos pelos sujeitos e pelas narrativas que nos permitem o registro dos acontecimentos, produtos finais da escrita histórica e da historiografia (LE GOFF, 1990).

A História Cultural, base teórica que fundamenta este estudo, permite que se traga para o campo da história os sujeitos – que na visão de Freitas (2006, p. 67), são verdadeiros “agentes históricos” – e suas ligações com o lugar de onde falam e criam possibilidades. Nela, suas intervenções são aceitas como eventos históricos. Ancorados nos aportes da História Cultural, intentou-se ler uma história do ensino técnico profissionalizante que passou por diversas mudanças devido às conformações políticas que se alteravam e das quais era dependente.

A Escola Técnica de Comércio enfrentou diversas dificuldades para se adequar às novas propostas de ensino. De acordo com a história oral e os documentos impressos encontrados, nas décadas de 1960 a 1980, seus alunos pertenciam aos extratos sociais menos privilegiados. Tratava-se de educandos que necessitavam de formação qualificada para atender às exigências do mercado de trabalho e que precisavam compor ou aumentar a renda familiar. Com uma estrutura ainda deficitária, falta de professores, setores de auxílio à aprendizagem precários e ausência de biblioteca, o corpo docente tinha que se reinventar para cumprir as metas propostas para certificar seus alunos, os quais recorriam às bibliotecas da Universidade em busca de auxílio à pesquisa e ao ensino.

Configura-se, assim, a história de uma instituição, contada sob um novo ângulo – no caso desta pesquisa, por trabalhadoras e ex-alunas da educação profissional que vivenciaram as transformações de uma unidade de informação, a Biblioteca Clóvis Vergara Marques. Traz-

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

se para dentro do círculo histórico (LEVI, 2011) os que tradicionalmente são deixados de fora. Segundo Pesavento (2005);

É a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica abandonar a perspectiva de que essa tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época (PESAVENTO, 2005, p. 57).

Durante a construção da pesquisa, balizada na experiência notadamente adquirida na leitura desses autores, se levou em conta que os documentos não podem ser encarados como uma reprodução da verdade. Trata-se da “não-inocência dos documentos”, da qual fala Le Goff (1990, p. 11), pois não há neutralidade em seus conteúdos ou sua concepção e, de acordo com Pesavento (2005), a história oral também não pode ser encarada como verdade absoluta. As narrativas dos sujeitos de pesquisa devem ser vistas apenas como visões de um indivíduo ou de um coletivo sobre determinado acontecimento (THOMPSON, 1998). E é nesta vertente da HC que se buscou construir a história da Biblioteca Clóvis Vergara Marques para além de um instrumento pedagógico dentro da Escola Técnica de Comércio, mas, também, como um ambiente de cultura e de sociabilidade.

A história institucional é construída a partir destas representações – individuais ou coletivas – de indivíduos que circulam nestes ambientes, denominados por Nora (1993, p. 21) como “os lugares de memória”, que podem ocorrer em três sentidos distintos: o material, o simbólico e o funcional.

Na construção desta pesquisa, o sentido simbólico se firmou como o mais pertinente, pois se fez da história oral e do documento impresso o lastro na constituição da memória institucional da Biblioteca Clóvis Vergara Marques. Os fragmentos de memória recuperados por partes dos sujeitos envolvidos neste estudo possibilitaram que, ao rememorarem, fortalecessem as relações de pertencimento ao ambiente no qual não mais interagem. Para Nora (1993, p. 21), “[...] só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma área simbólica [...]”, e se o sujeito se vê e se reconhece neste espaço reconstruído por suas lembranças e o torna fato ou tempo histórico.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Escola Técnica de Comércio, de acordo com a documentação analisada e a história oral captada, tem sua primeira biblioteca formalizada setenta e três anos após sua fundação.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O professor Vergara, forma carinhosa pela qual era tratado nas estruturas da escola e da Universidade inicia sua intenção de formar um acervo voltado para o ensino profissional com um armário biblioteca. Durante dois anos ele acumula doações neste armário mantido em sua sala, e é a partir desta forma peculiar de armazenamento de acervo que os alunos da ETC começam a ter acesso à informação no início da década de 1980.

A estratégia do armário biblioteca não se sustentou por muito tempo, então o Prof. Vergara convida a professora Elizabeth Passos para iniciar a organização e implantação da Biblioteca da ETC no ano de 1982. Com formação em Biblioteconomia e Arquivologia, a professora Beth Passos tinha o perfil profissional ideal para abraçar o projeto da Biblioteca e finalizá-lo.

A criação de uma biblioteca, por mais singela que pareça, não é uma tarefa fácil em nenhuma instituição de ensino. Torna-se sempre um projeto coletivo, que até pode ser originado a partir da determinação de um indivíduo, mas nunca se trata de um projeto solitário. As cartas escritas pelo professor Vergara e endereçadas a pessoas e instituições solicitando ou agradecendo as doações recebidas, arquivadas nos livros de correspondências expedidas e recebidas comprovam a forma por meio da qual a Biblioteca foi gestada.

A história oral trazida à superfície pelas senhoras participantes deste estudo narrou os esforços de uma comunidade escolar para construir rotinas pedagógicas permanentes a seus educandos e a trajetória profissional do professor Vergara dentro da escola, assim como, suas ações humanistas de proteção a seus alunos e a manutenção da escola. As narrativas fazem ecos aos documentos e ajudam a compreender as estratégias utilizadas pelo diretor e seus parceiros na constituição da Biblioteca.

A Biblioteca da Escola Técnica de Comércio surgiu a partir da determinação de um homem, o professor Clóvis Vergara Marques, que não mediu esforços para concretizar o projeto de criação da Biblioteca e agregou ao seu redor pessoas capazes de lhe dar sustentação e abraçar com ele o sonho de uma Biblioteca capaz de atender a comunidade escolar. Com acervo específico para o ensino profissional e que tivesse como proposta não só a formação de guarda e armazenamento de acervo para o ensino e a pesquisa, mas também, se constituir em um espaço em que todos se sentissem acolhidos e, onde a noção de pertença impregnasse alunos e professores.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

CORAZA, Gentil. Uma história centenária. In: CORAZA, Gentil (Org.). **História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

FREITAS, Sonia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011. p. 135-163.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. São Paulo, n. 10, dez. 1993. Tradução de Yara Aun Houry. p. 7-28. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TOMPHSON, Paul. Prefácio à primeira edição. In: TOMPHSON, Paul **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p. 9-11.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. **O egresso da Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no quinquênio 1972/1976: habilitação e atividade profissional**. Porto Alegre, 1983. (Série Estudos e Projetos, n. 5).

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **Do curso geral à Escola Técnica de Comércio: 1909-1979: a história do ensino técnico comercial de segundo grau na UFRGS**. Porto Alegre, [1979].